

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - GRADUAÇÃO

**INCLUSÃO SOCIAL: AQUISIÇÃO DA L1 E L2 PARA DEFICIENTES
AUDITIVOS**

Larissa Rafaela Cavalcanti Da Silva (larissa.rafaela@upe.br)

Sara Albuquerque Isidoro De Araújo Azevedo (sara.albuquerqueisidoro@upe.br)

Carla Islane (carla.islane@upe.br)

Este estudo discute a relevância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o desenvolvimento linguístico, educacional e social da comunidade surda no Brasil. De caráter qualitativo e bibliográfico, fundamenta-se em referenciais teóricos e documentos legais, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a LIBRAS como meio oficial de comunicação. A análise evidencia que a LIBRAS apresenta estrutura linguística completa, devendo ser compreendida como primeira língua (L1) dos surdos, enquanto o português escrito assume o papel de segunda língua (L2). O modelo bilíngue, ao integrar ambas, garante não apenas avanços no processo de aquisição da linguagem, mas também inclusão social e fortalecimento da identidade surda. Historicamente, a trajetória da LIBRAS foi marcada pela resistência ao oralismo, predominante após o Congresso de Milão (1880), e pela luta contra o

preconceito linguístico e o audismo. Os resultados demonstram que a LIBRAS vai além da comunicação: constitui elemento de identidade cultural e instrumento de cidadania, permitindo participação social plena em diferentes esferas. Contudo, persistem desafios, como a insuficiência de profissionais bilíngues, barreiras institucionais e carência de políticas públicas efetivas. Conclui-se que a valorização da LIBRAS é indispensável para práticas pedagógicas inclusivas, assegurando direitos linguísticos e culturais, bem como equidade educacional. Promover sua difusão significa combater o silenciamento histórico, ampliar a acessibilidade e reafirmar a língua de sinais como símbolo de resistência e inclusão.

Palavras-chave: surdez; inclusão; identidade surda.